



VOZ

de

ANTAS

Preço Avulso: 150\$00

Aniversário da "Voz de Antas"

Com este número, "Voz de Antas" passa mais um aniversário, completando 34 anos de vida.

Desde Dezembro de 1958 até hoje, o nosso jornal entrou em centenas/milhares de famílias com uma missão muito nobre, bem definida: promover as pessoas para os grandes valores, ajudando à sua consciencialização para o mais nobre sentido da vida à luz da Boa Nova de Cristo e segundo as orientações da Igreja; informar do progresso da nossa terra, etc...

Ontem como hoje o mesmo ideal!

Ao comemorarmos mais um aniversário, desejamos saudar todos os amigos e assinantes - tantos fora da terra!

Saudamo-los e agradecemos a sua amizade.

Com a graça de Deus, com entusiasmo e coragem, vamos continuar ao ideal da primeira hora traçado pelo seu fundador - P.e Apolinário Rios.

Os nossos votos de Feliz Ano Novo

Mais um ano que termina, mais um ano na vida de cada um. Dêmos graças ao Senhor do Tempo e da Eternidade. Que 1993 seja para o mundo um Ano de Paz. E que nós, os cristãos, sejamos, com a nossa fé e a nossa esperança, fermento de uma sociedade nova, alicerçada na Justiça, na Verdade, na Liberdade e no Amor, são uma súplica ao Senhor de todas as coisas para que Ele, na Sua misericórdia, a todos conceda *um caminho suave, sem sobressaltos, na paz interior do dever cumprido, no conforto da família e dos amigos, na alegria da entrega aos necessitados.*

São estes os nossos votos. A eles queremos juntar o nosso obrigado pelo que tendes dado a este jornal, "Voz de Antas", no percurso destes seus 34 anos de vida. Ele procura, o melhor que pode, ajudar nesta caminhada terrena que todos estamos a fazer.

Feliz Ano Novo e que a graça de deus esteja sempre em todos nós.

Olhando ainda... o Centro Pastoral Juvenil

Com este número de Voz de Antas retoma-se a sua publicação e inicia-se um novo ano. Durante alguns meses, Voz de Antas cedeu o lugar a um boletim informativo sobre as obras do Centro Pastoral Juvenil. Chamou-se "Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil" e procurou ser alerta e incentivo: alerta para a urgência da obra e incentivo ao compromisso de todos.

Cremos que ambos os objectivos foram conseguidos, pelo menos junto da maioria da comunidade paroquial. Naturalmente, há sempre quem se exclua, critique e procure afastar os outros. Também desta vez assim tem acontecido... mas nem por isso a comunidade paroquial deixou de se lançar ao trabalho com os resultados que já se podem ver.

E vamos olhar este Centro Pastoral Juvenil já edificado. Dentro em pouco, as crianças de S. Paio irão encher as suas salas: a catequese poderá, então, ser ainda mais proveitosa, pois haverá espaços para que seja feita segundo as modernas orientações pedagógicas e o desejo da Igreja.

Dentro em pouco poderá surgir no Centro Pastoral Juvenil uma Biblioteca e talvez uma sala de informática: os jovens disporão de mais um espaço de formação pessoal e para utilizar as novas tecnologias.

E não é preciso muita imaginação para perceber quanto esta obra veio enriquecer o Recinto Paroquial, aproveitando um terreno ocupado pelas silvas e pelo lixo.

Durante o ano de 1992 a semente tornou-se árvore. Os seus frutos serão tantos quantos a comunidade quiser. E até aqueles que em nada contribuíram poderão aproveitar e utilizar o novo espaço paroquial, pois o trigo e a erva ruim crescem juntos e fazer a sua separação apenas pertence a Deus. O Centro Pastoral Juvenil estará aberto para todos, pois os dons de Deus são para bons e maus, justos e injustos.

Cabe a cada um usá-lo segundo a vontade do mesmo Deus.

O CENTRO PASTORAL JUVENIL
PRECISA DE SI... COLABORE!

O Nosso Centro Pastoral Juvenil

Cada vez menos a igreja se pode limitar ao templo onde, aos domingos e dias santos de guarda, nos reunimos para ouvirmos "missa inteira".

Já vai longe o tempo em que a cultura religiosa da maior parte de nós não ia muito além do saber de cor as inúmeras fórmulas que compunham os nossos catecismos, aprendidas, ou pelo menos mantidas, em enormes grupos de crianças distribuídas, depois da missa do dia, por todos os cantos e recantos da igreja.

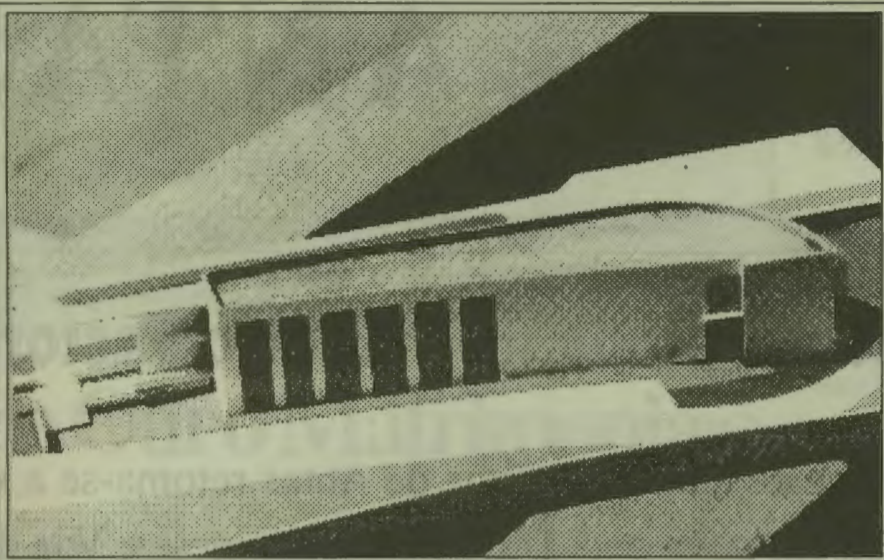
Não havia local próprio nem ambiente propício nem mesmo formadores capazes de nos acompanharem

devidamente no nosso crescimento físico, psíquico e mental. Por vezes, só demasiado tarde tomávamos conhecimento de nós mesmos pela maldade e malícia de frases com que outros, mais crescidos, se nos dirigiam.

Também para remediar, pelo menos em parte, tal situação, construiu-se, há 30 anos, o Salão Paroquial, podendo assim criar-se para cada grupo ou classe o seu compartimento privado, onde já era possível uma maior aproximação e diálogo entre catequizante e catequizandos.

À medida que se foi tomando consciência da

delicadeza e da ameaça da formação do adolescente, a mais fácil e valiosa presa de tantos e novos atractivos que, de todos os lados e por tantos meios, lhe são propostos, a Igreja, como Mãe atenta e responsável, tenta criar, a nível de paróquia ou de comunidade,



novos e adaptados processos de acompanhamento àqueles que serão "o sal e o fermento" do mundo que os espera...

Para isso, é que construímos o nosso **CENTRO PASTORAL JUVENIL**,

onde, em condições e ambiente próprios, os nossos jovens, de hoje e de amanhã, possam preparar-se para enfrentar um mundo cada vez mais corrupto e materialista.

Ao contribuirmos para esta construção material, vejamos uma outra, muito mais bela e importante, feita de "pedras vivas" que vai ter de resistir a tantos vendavais que, de todos os lados, nos ameaçam.

SE SOMOS CRISTÃOS, SEJAMOS, PELO MENOS, ARGAMASSA DE TÃO OBRA...

António Saleiro

Notícia de há um ano

O Centro Pastoral Juvenil vai surgir!

"É hoje uma necessidade premente a exigir o empenhamento e o entusiasmo de todos. Dez anos de catequese em cinco fases bienais exigem espaços condignos para crianças, adolescentes e jovens.

O projecto está pronto. Agora é só concretizá-lo!

Não é tarefa difícil. Com determinação e entusiasmo não há impossíveis.

"MÃOS À OBRA" - palavra oportuna nesta hora".

Voz de Antas - Dezembro/1991

E assim foi!!!

Vencidos todos os obstáculos que se arrastavam há anos, ultrapassadas todas as legais burocracias, graças a Deus, acabou-se de construir o Centro Pastoral Juvenil.

O projecto de arquitectura, belo e digno, é da autoria do arquitecto e amigo Soares da Costa, do Gabinete de Arquitectura e Engenharia da Póvoa de Varzim, a quem devemos muita gratidão. A engenharia foi do Prof. Eng. Luciano. A Câmara Municipal autorizando o projecto e licenciando a obra prestou à comunidade paroquial um bom serviço, o que, no entanto, não a dispensa de oportuna participação.

Ao empreiteiro construtor, António Faria Queirós, "Félix", o nosso muito obrigado. Ao encarregado da obra, Manuel da Cunha Plácido, a nossa admiração e profunda gratidão, extensiva a todos quantos lá trabalharam.

Todos ficam na história do Centro Juvenil.

Em Agenda para 1993

17 de Julho de 1993: Peregrinação à Terra Santa - 35 anos de Voz de Antas.

1 de Agosto de 1993: Concelebração Eucarística por todos quantos deram o apoio / contributo à construção do Salão Paroquial - 30 anos. Abertura de uma exposição: "Recordar é viver", alusiva ao historial do Salão.

8 de Agosto de 1993: Missa Solene; Te Deum de acção de graças. Bênção e Inauguração do Centro Pastoral Juvenil. Abertura de uma exposição de oratórios; Cruz - elemento litúrgico. Lançamento de uma edição de postais ilustrados - 100 anos do **Cruzeiro Paroquial**.

15 de Agosto de 1993: Festa da Primeira Comunhão e da Profissão de Fé.

7 de Setembro de 1993: Início de uma semana de animação vocacional: matrimónio; solteiro; sacerdócio; vida religiosa e missionária.

12 de Setembro de 1993: Ordenação sacerdotal e Missa Nova do diácono Arestides Neiva, sendo ordenante D. Abílio Ribas, Bispo de S. Tomé e Príncipe, na Igreja Paroquial.

Administração do Sacramento do Crisma aos que estão a frequentar o 10º ano de catequese.

Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil

Apoio à folha volante

* Família do P.e Apolinário Dias	5.000\$00
* Raul Machado	1.000\$00
* Maria Saleiro Barros	1.000\$00
* Armando Viana	1.000\$00
* Domingos Xavier da Costa	1.000\$00
* Manuel Gonçalves Chasco	2.000\$00
* Cândida Saleiro	1.000\$00
* Prudência Rodrigues Meira	1.000\$00

(fim)

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende

Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administração: Gonçalo Fernandes

Redacção: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão: Tipoprado - artes gráficas, L.da - Travessa do Bom Sucesso - Prado

Tiragem: 1.000 exemplares

Corpo Redatorial:

Elias Couto

Mário N. Viana

A. Saleiro

Adélio Neiva

Otilia Ledo

Baltasar Costa

M. Viana

Neireides Martins

Clara Cunha

Manuel Arezes

A. Faria

J. M. Ledo

Filipe Pereira

Assinatura:

De Amigo (mínimo) 1.500\$00

Anual (país e estrangeiro) 1.000\$00

No Centro Apostólico do Sameiro Celebração Matrimonial



No dia 6 de Dezembro, às 15,30 horas, no Centro Apostólico do Sameiro, realizou-se o casamento de Dulce Meson Teles e Elias

Couto. Foram padrinhos o P.e Manuel de Brito Ferreira e Ana Paula Duque.

A noiva é natural de Moçambique e residente em Braga. O noivo é natural de Guilheta, da nossa freguesia, e filho de Manuel Gonçalves Couto e Rosária Rodrigues Meira.

Transcrevemos na íntegra a acção de graças feita pelos noivos:

"Senhor, Deus de Misericórdia, aceita o nosso humilde louvor e acolhe a nossa prece:

Não te pedimos riqueza.

Esperamos o pão de cada dia, segundo a abundância do Teu amor.

Não Te pedimos honrarias.

Desejamos ser humildes para vivermos dignamente como Teus filhos.

Não te pedimos certezas nem garantias.

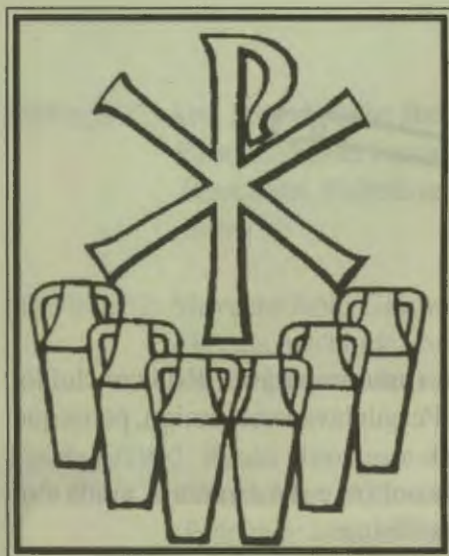
Mas esperamos o Teu perdão para os nossos fracassos.

Pedimos-Te, apenas, Senhor, a Tua Sabedoria para vermos cada dia segundo a Tua vontade.

E a Fé na Tua palavra para com ela alimentarmos o nosso amor."

A direcção da Voz de Antas deseja-lhes uma vida repleta de Felicidade.

Matrimónio



A vida familiar tem o seu fundamento no matrimónio; por isso, preparemo-lo cuidadosamente...

A vida familiar é para quem a escolhe uma resposta ao chama-mento de Deus; aí devem os membros da família assumir o seu compromisso cristão e temporal.

A família é campo onde todas as ideologias querem penetrar; por isso, os seus membros devem saber discernir sobre qual seja, a seu respeito, o querer de Deus.

Durante o ano civil de 1992, realizaram-se na nossa paróquia 22 casamentos. Desde o dia

14 de Março até 19 de Dezembro a Igreja esteve em festa com a celebração dos seguintes matrimónios:

14.03.92

Francisco José Pilar Vassalo, vinte e sete anos, filho de Eva Pilar Vassalo Carvoeiro, com Arminda Maria Fernandes Gomes, filha de Mário Alves Gomes e Maria da Graça Fernandes de Carvalho;

01.04.92

José António Giesteira Lima Maranhão, 28 anos, filho de José Albino Justo Maranhão e Valentina Amélia Patrão Giesteira Lima, com Lúcia Maria Ferreira da Cunha, filha de António Rodrigues da Cunha e Maria Vitória Pereira Ferreira.

06.06.92

João Carlos Couto Eiras Novo, 25 anos, filho de Júlio Couto Eiras Novo e Maria Fernandes Capitão Couto, com Sílvia de Jesus Viana da Silva, 18 anos, filha de David Ferreira da Silva e Maria Clara Viana da Costa Cruz.

15.06.92

Francisco José Dias Ferreira, 23 anos, filho de José Gomes Ferreira e de Maria Lurdes Gonçalves Dias, com Maria Lucília Minas Pereira, 22 anos, filha de José Gonçalves Pereira e de Gabriela de Jesus Minas.

25.07.92

Manuel Ernesto Neiva e Sá, 23 anos, filho de Albino de Azevedo e Sá e Maria Alzira Azevedo Neiva, com Isabel Cristina Santos da Torre, 19 anos, filha de Augusto Pereira da Torre e Arminda Fernandes dos Santos.

25.07.92

José Carlos Lapeiro Rolo, 23 anos, filho de Hilário Meira Rolo e Amélia Pires Lapeiro, com Maria Alice de Sá Marques, 20 anos, filha de Manuel Moreira Marques e Amélia da Cruz Sá.

01.08.92

Arlindo Torres Arezes, 23 anos, filho de Adriano Alves Arezes e Irene Afonso Torres, com Ana Paula de Sá Machado, 22 anos, filha de Raul de Jesus Almeida Machado e Amélia Pires de Sá.

02.08.92

Víctor Manuel Viana Cordeiro, 31 anos, filho de Manuel Alves Cordeiro e Maria Hermínia Lopes Viana, com Maria Fernanda Maia Laranjeira, 27 anos, filha de Domingos Pires Laranjeira Júnior e Rosa Ferreira Maia.

08.08.92

Martinho de Araújo Martins, 25 anos, filho de José Martins Ferreira e Maria Miranda de Araújo, com Justina Maria Cardante Morgado, 18 anos, filha de Luciano da Silva Morgado e Maria Celina Laranjeira Cardante.

08.08.92

José António Dias Cepa, 26 anos, filho de António Cerqueira e Cepa e Maria da Conceição Dias, com Maria Emília Rodrigues da Costa, 26 anos, filha de José Leites da Costa e Maria Rodrigues.

08.08.92

Carlos Viana da Cruz, 33 anos, filho de Manuel Alves da Cruz e Alzira da Cruz Viana, com Maria Paula Alvarães Pereira, 24 anos, filha de David de Barrós Pereira e Maria Acilda Ferreira Alvarães.

09.08.92

Lúís Miguel Pertiga, 20 anos, filho de Lamech Fernandes Pertiga e Idalina Rodrigues Peixoto, com Maria de Jesus Correia Vieira, filha de António Pires Vieira e Isaura Alves Correia.

15.08.92

Daniel da Silva Torres, 20 anos, filho de José Pires Torres e Teresa da Silva Viana, com Graciete Maria Marques da Silva, 17 anos, filha de Domingos da Silva e Albertina de Almeida Marques.

16.08.92

José Manuel Vieira Gomes, 21 anos, filho de Júlio Faria Gomes e Maria da Conceição Rolo Vieira, com Ana Paula Pinto Gomes, 19 anos, filha de Joaquim Ferreira Gomes e Maria da Conceição Pinto Leal.

19.08.92

Alves Carneiro Patrão, 23 anos, filho de Manuel Gonçalves Patrão e Maria dos Anjos da Silva Pires Carneiro, com Maria Amélia Crespo e Silva, 24 anos, filha de António de Sá e Silva e Albina Gonçalves Crespo.

22.08.92

Víctor Emanuel Faria de Sá, 21 anos, filho de Ricardo Justo de Sá e Maria Albertina Martins de Faria, com Maria Manuela Laranjeira Afonso, 25 anos, filha de José Alves Rolo Afonso e Cândida Alves Laranjeira.

22.08.92

Rui Fernando Coutinho Roças, 18 anos, filho de Agostinho Couto Roças e Laurinda da Silva Coutinho, com Maria Eduarda da Costa Cruz Dias, 18 anos, filha de Jorge da Costa da Cruz Dias e Maria Albertina Laranjeira da Costa.

29.08.92

Manuel Martins de Abreu, 66 anos, filho de Manuel Martins de Abreu e Maria Meira, com Cândida Queirós dos Santos, 65 anos, filha de Manuel Alves da Cruz e Albina Queirós dos Santos.

12.09.92

Manuel Fernando da Cunha Laranjeira, 21 anos, filho de Manuel da Costa Laranjeira e Maria Augusta Pereira da Cunha, com Cristiana Paula da Silva Vieira, 16 anos, filha de António de Barros Vieira e Emília dos Anjos da Silva Viana.

26.09.92

Lúís Filipe Capitão, 19 anos, filho de Manuel da Cruz Rei e Maria dos Anjos Capitão Couto, com Sílvia Maria da Cruz Lajoto, 19 anos, filha de Domingos Viana Lajoto e Maria Edmeia Viana da Cruz.

31.10.92

Domingos Miranda Macedo, 26 anos, filho de Carlos Martins Macedo e Águeda da Silva Miranda, com Maria Eulália Ferreira Gomes, 27 anos, filha de Manuel Laranjeira Gomes e Maria Arminda da Cruz Ferreira.

19.12.92

Lúís Filipe da Cruz Azevedo, 29 anos, filho de Manuel da Cruz Azevedo e Amélia da Cruz Azevedo, com Lúcia de Jesus da Costa Enes, 25 anos, filha de José Enes e Maria Elvira Barros da Costa.

Reabertura do Restaurante Camões

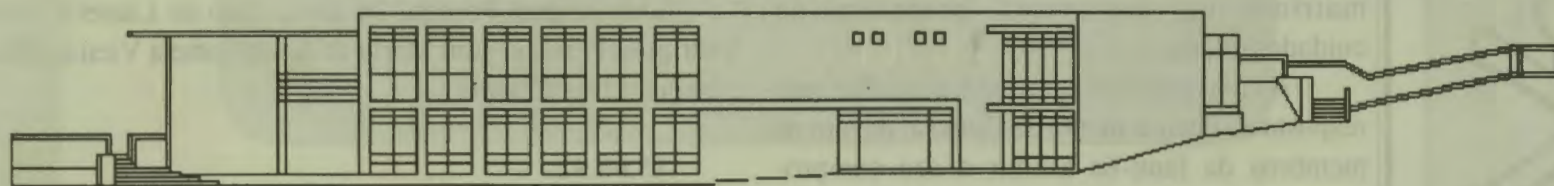
Ponto de Encontro dos Amigos

O Restaurante Camões, em S. Paio D'Antas, junto ao Cruzamento, reabriu no passado dia 25 de Dezembro, dia de Natal. Apresenta-se com a antiga gerência (Camões) e com uma variedade de pratos, que vão desde o Bacalhau à Camões, o Bacalhau na brasa, até ao Bife à Camões ou grelhados.

Desta vez, a grande aposta, segundo nos disse o próprio dono, são os grelhados e os assados na brasa, porque mais benéficos para a saúde e mais procurados pelo público.

Outra novidade é poder ir comprar lá as doses, sejam de churrasco ou não, e vir comê-las em casa com a família, podendo fazê-lo por telefone [(053) 872439].

Centro Pastoral Juvenil



Como fomos dizendo...

Por vontade claramente manifestada dos cristãos, dentro e fora desta comunidade paroquial, o Centro Pastoral Juvenil avançou em ritmo imparável. Está concluído. Oportunamente, Verão/93, será benzido e inaugurado. Foi um projecto ganhador. Isto apesar de silêncios que se não esperavam. Pois é... Perguntava você, amigo, pelos que trabalhavam no estrangeiro, os emigrantes. Vamos a isso. Até hoje disse "presente" um número reduzido...

Se não ficámos desiludidos, andámos por perto. Mas a alguns, conforme temos tornado público, devemos um cordial "bem hajam". Os outros, e são a maioria, ainda têm tempo. Assim eles o entendam. É certo que *nem todos são dignos de dar*... mas a boa repartição dos bens deste mundo atrai as bênçãos divinas...

O Centro Pastoral Juvenil está a ser, e vai continuar a ser, fundamentalmente obra do esforço de gente humilde, simples, mas sábia, que sem grandes explicações se apercebem depressa da importância da obra para que está a ser solicitada. Esta é a razão da nossa prece: *Que Deus eternize o donativo de cada um*. Ei-los. Mais estes.

* GEPAR-Manuel José de Azevedo, Monte (100.000\$00 mais)	100.000\$00	* Anónimo, Monte (5.000\$00 mais)	20.000\$00
* Amâncio Meira Rolo e Adelaide, Guilheta	50.000\$00	* Anónimo, Azevedo (15.000\$00 mais)	20.000\$00
* Mário Azevedo Torres, América do Norte	30.000\$00	* Anónimo, Guilheta	5.000\$00
* Teresa e Martinho Torres, América do Norte (6.500\$00 mais)	30.000\$00	* Anónimo, Azevedo (30.000\$00 mais)	5.000\$00
* Manuel da Cunha Neiva, Azevedo (Montijo)	30.000\$00	* Anónimo, Guilheta (15.000\$00 mais)	10.000\$00
* Manuel Alves dos Santos, Guilheta (10.000\$00 mais)	30.000\$00	* Anónimo, Pereira (20.000\$00 mais)	5.000\$00
* P.e João Luís Santos Matos, pároco de Gondar, Guimarães	30.000\$00	* Anónimo, Pereira	5.000\$00
* Maria de Lurdes, mãe do P.e Albino Faria, Monte	30.000\$00	* Anónimo, Monte (10.000\$00 mais)	5.000\$00
* Lucinda Faria Viana, Monte (120.000\$00 mais)	30.000\$00	* Anónimo, Guilheta	3.000\$00
* Anónimo, Azevedo	30.000\$00	* Anónimo, Pereira (10.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Belinho (30.000\$00 mais)	30.000\$00	* Anónimo, Monte	20.000\$00
* José Ferreira Laranjeira e Maria Filomena Ferreira Laranjeira, em sufrágio de seu pai, Albino Pires Laranjeira, falecido a 9 de Dezembro de 1992, Darque	50.000\$00	* Anónimo, Monte (12.000\$00 mais)	5.000\$00
* José Narciso Novo, em sufrágio de sua cunhada Maria Alves Rolo, falecida no Hospital de S. João no Porto, Azevedo	20.000\$00	* Adelina da Nevoeira, Estrada	3.000\$00
* A. C. R. (jovens e adultos)	50.000\$00	* Manuel José da Torre Cardante, França	5.000\$00
* José Carlos Saleiro Faria, Igreja	20.000\$00	* Fernando Meira, Belinho (5.000\$00 mais)	3.000\$00
* José Maria Telheiro, Barroelas	20.000\$00	* Gracinda Alves Moreira, Guilheta	2.000\$00
* Raul de Jesus Almeida Machado, Estrada	20.000\$00	* Cândida Gonçalves Dias, "Artur", Guilheta	10.000\$00
* Amaro Meira Marques, Estrada	15.000\$00	* Lourenço e Dolores, Monte (26.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Azevedo (20.000\$00 mais)	5.000\$00	* Fernando Queirós Gonçalves, Monte (20.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo	10.000\$00	* José Gonçalves Portela, Guilheta	5.000\$00
* Anónimo, Belinho (31.000\$00 mais)	20.000\$00	* Maria do Rolo, Azevedo	10.000\$00
* Anónimo, Estrada (22.000\$00 mais)	10.000\$00	* Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta	5.000\$00	* Manuel Augusto Viana da Silva, Belinho	10.000\$00
* Anónimo, Azevedo (20.000\$00 mais)	3.500\$00	* Manuel Martins de Abreu, Belinho	6.500\$00
* Anónimo, Belinho (11.000\$00 mais)	5.000\$00	* José Matias da Rocha, Guilheta (10.000\$00 mais)	5.000\$00
* Anónimo, Guilheta (5.000\$00 mais)	10.000\$00	* José Gonçalves Cardante, Guilheta (21.500\$00 mais)	3.500\$00
* Anónimo, Azevedo (27.000\$00 mais)	12.000\$00	* João Cachada e Gorete Barros, Monte	10.000\$00
* Anónimo, Belinho (25.000\$00 mais)	10.500\$00	* Manuel Augusto Gonçalves Portela, Guilheta (18.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Estrada (12.000\$00 mais)	10.000\$00	* Isaura e Bertelinda, Belinho (10.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Monte (10.000\$00 mais)	5.000\$00	* Elvira Pires Laranjeira, Igreja (20.000\$00 mais)	10.000\$00
* Anónimo, Argentina	10.000\$00	* Víctor Manuel Viana Almeida, Forjães	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta (21.000\$00 mais)	5.000\$00	* Manuel Augusto Viana, Guilheta	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta (13.500\$00 mais)	5.000\$00	* Amélia Rolo, Azevedo	5.000\$00
* Anónimo, Guilheta	15.000\$00	* Manuel Pereira Ferreira, Guilheta	10.000\$00
* Anónimo, Guilheta	5.000\$00	* Domingos Viana da Cunha, França (30.000\$00 mais)	8.000\$00
* Anónimo, Guilheta (5.000\$00 mais)	5.000\$00	* Maria Emília Neves Ferreira, S. Romão	2.000\$00
* Anónimo, Belinho	15.000\$00	* Rui Manuel Caseiro, Guilheta	5.000\$00
		* Maria Amélia Marques Lêdo, Almada	5.000\$00
		* Albino Alves de Faria, Guilheta (35.000\$00 mais)	5.000\$00

(continua no próximo número da Voz de Antas)

Pague já a sua assinatura de 1993

1.500\$00 (de amigo) / 1.000\$00 (normal)

Haverá quem nos deixe por causa deste aumento? É possível. Mas, se a questão for apenas económica, é só dizê-lo, que, graças a Deus e à solidariedade de outros assinantes, vai continuar a ouvir a nossa "Voz de Antas".

De qualquer modo, se até finais de Fevereiro nada nos comunicar por escrito ou telefone ou através dos procuradores ou familiares, deduziremos que não está interessado na "Voz de Antas". E por tal razão... suspender-lhe-emos o envio do jornal.

Se reside em S. Paio D'Antas, pague directamente a quem lhe entrega o jornal. Se reside noutros locais do país ou no estrangeiro, faça-o directamente no escritório paroquial, dirigindo-se ao pároco ou à administração do mesmo (Gonçalo Fernandes -Lugar de Guilheta).

A verdadeira generosidade é a capacidade de aceitar a ingratidão com um sorriso... e continuar a dar.

Jovens em Caminhada

Propomo-nos, desta vez, fazer uma retrospectiva de mais um ano de caminhada, perspectivar um caminho futuro a percorrer e, finalmente, fazer-vos (a vós, jovens) um convite.

Olhamos para o passado, não com nostalgia mas com serenidade, encaramos o futuro com sóbrio optimismo e convidamos-te a reflectir e repensar uma juventude com amizade, responsabilidade, dinamismo, empenhamento...enfim, uma verdadeira juventude.

Historiando o ano / 92

Assim, ao longo do caminho percorrido, edificámos mais os laços que nos unem através de diversas actividades: a vivência do tempo pascal com a representação do drama da Paixão de Jesus Cristo; encontros desportivos em Esposende e Guimarães, organizados pelos Jovens em Caminhada de Braga; passámos juntos um fim de semana de S. João de Arga; organizámos o primeiro passeio da Comunidade Paroquial; realizámos um Campo de Trabalho em S. Tomé e Príncipe; celebrámos mais um aniversário; comemos algumas castanhas pelo S. Martinho, no Magusto; e eis-nos na quadra natalícia a organizar a festa ao Deus Menino.

Trabalho, divertimento, reflexão, convívios de sã e fraterna amizade, vão enchendo as nossas medidas.

Acção Missionária em S. Tomé e Príncipe

De todas estas actividades, de todas certamente, sobejamente conhecidas, gostaria de lhes destacar a viagem que realizámos a S. Tomé e Príncipe de 11 a 27 de Agosto.

Por diversas razões: pelo amplo alcance que desde o início lhe quisemos incutir; pelo arrojado desafio que se nos impôs; pela divulgação de que foi alvo nos jornais, rádios, junto de empresas, diversas paróquias circun-

vizinhas e entidades governamentais; pelo impacto e pela emoção que nos arrebatou ao conhecermos uma realidade, um modo de vida, distinto daquele em que nos situamos; pela esperança e alento que transmitimos àquelas pessoas carenciadas de tudo (bens materiais, mas não só; talvez necessitem, essencialmente, de coragem, esperança, compreensão, optimismo para encarar as dificuldades que atravessam e encetar uma tentativa de mudança, de uma maneira de ser e de estar, que lhes proporcione algo mais...) e, por último, porque, embora

avassaladora para outros.

Na tarefa árdua que seria descrever toda a vivência de 15 dias intensos, partilharia alguns momentos e sentimentos mais significativos.

Modo de Vida Santomense

Como modo de vida, o dia a dia dos santomenses resume-se a miséria, pobreza, desalento, conformismo-molimi, leve-leve-, mas sorridentes, cumprimentando-nos sempre -"como vai vida?", a deles está sempre "normal"



Os jovens ajudando na limpeza de um campo, na futura Residência do Sr. Bispo de S. Tomé

distantes, ainda se mantêm laços fortes de solidariedade, de contacto permanente (por correspondência).

Só visto!

Qualificar todo este trabalho não é fácil; muito menos dizer algo sobre S. Tomé. Contá-lo não acreditam. Só visto!

Por vezes, os sentimentos entorpecem-se, distanciam-se e, até, tornam-se indiferentes. Muito poderíamos dizer. A dúvida manter-se-ia para uns, a tristeza ou a indiferença

e, tehavè!, acolhedores, solícitos;

A vida familiar assume um cariz matriarcal em que os filhos são irmãos apenas pela sua ligação à mesma mãe, sendo filhos de pais diversos; o casamento quase não existe e os filhos são muitos, sempre muitos;

Come-se o "Kalulu" e a "Izaquente" em dias de festa e, de resto, é banana com banana e mais banana; embora a subnutrição ainda não seja um problema alarmante, a carência alimentar é abundante ("odô suzer eu amel gi pôdhi" que é como quem diz: junta-se a fome com a vontade de comer);

S. Tomé é lindo, um paraíso natural, que nos faz esquecer as zonas degradadas, a miséria de uma população faminta, a carístia da vida e o caos económico em que está mergulhado;

Assistimos a tudo, impotentes, deleitámo-nos com as paisagens esplêndidas, partilhámos os sofrimentos de um povo.

Fizemos de tudo. Passeámos, acompanhados de três guias excepcionais (o Tomé, o Idalécio e o Mário), trabalhamos, convivemos com aquela gente, comemos com eles e como eles, conversámos, partilhámos o que tínhamos... Enfim, fomos uma pequena comunidade em que os laços de solidariedade ainda se mantêm.

A Nossa Razão de Ser

O nosso sonho ainda não acabou. Preparamo-nos para continuar a caminhada. Falamos em dinamismo para concretizar objectivos e atingir as metas a que nos propomos; em responsabilidade para assumir o que fazemos e queremos fazer; em amizade como uma relação forte, como um elo que permita manter-nos coesos nas nossas realizações; no empenhamento que nos aponta para as experiências pessoais vividas e dotes de cada um postos ao serviço de todos.

Eis-nos perante princípios orientadores que nos devem nortear, perante os trâmites que devem pautar a nossa conduta numa perspectiva para mais, sempre mais.

Apelo-Convite

Depois, convidamos-te a reflectir, a vir connosco partilhar as tuas alegrias, tristezas, os teus projectos, as tuas ambições, os teus sonhos, as tuas experiências. Convidamos-te a fazer aquilo que gostas, a seres dinâmico, responsável, divertido, a pôr ao serviço da comunidade o teu empenhamento e ideias, a teres amigos e seres amigos, sem receios, sem vergonha.

O convite está feito. Esperamos-te. Pensa seriamente nisso.

Brincar aos Casamentos

Casar pela Igreja não é brincar aos casamentos. É, antes, um passo muito sério. Será que os noivos, ao darem o seu *sim*, pensam que o matrimónio ou o casamento é um Sacramento e, por isso, um sinal de presença de Cristo no mundo?

Hoje em dia, normalmente, a preparação para o casamento vai toda para o aparato, para o exterior, para a ostentação. São os longos cortejos de automóveis fitados, o barulho dos apitos, o carro da noiva enfeitada, a entrada na igreja com o fotógrafo a fazer de mestre

de cerimónias, muitas das vezes sem perceber nada do que está a fazer dentro da igreja, a não ser a fotografia. Quem manda é ele: ele é que sabe quando os noivos podem entrar, ele é que dá as ordens e, muitas vezes, durante a celebração, ele é que quer marcar o ritmo. Sabe mais de liturgia e de tudo, o resto que o Padre. A igreja não é mais do que um estúdio barato de fotografia e de vídeo, porque até nem paga a energia que gasta.

Vallha-nos Deus!... É preciso que saibamos colocar cada coisa no seu lugar.

É preciso que o casamento/sacramento se revista de um certo espírito de religiosidade e de piedade. É preciso não andarmos a brincar aos casamentos.

Quem pensa casar procure preparar-se digna e cristãmente, de modo a que a celebração seja mesmo celebração e não uma brincadeira que proporciona boas fotografias.

"Paz e Amor"

A "Sorte Grande" foi para Antas

Um conterrâneo nosso, juntamente com um colega de trabalho, foi bafejado no concurso nº 50 do Totoloto, com uma boa e inesperada "prenda no sapatinho". Foram "só" 51 mil contos (!), a dividir pelos dois.

O povo diz que "Deus escreve direito por linhas tortas"... e não há dúvidas de que, neste caso, a Providência se encarregou de premiar quem trabalha! Quem trabalha e quem joga...

Não desista! Continue a jogar e boa sorte.

Parabéns, Baltasar!!!

Bodas de Prata Matrimoniais / 93

A velocidade do século XX, uma etapa de 25 anos já é bastante. Uma vida a dois, em luta constante de fidelidade, melhoria de vida e valorização merecem louvor e respeito. Eis os casais que constam do Registo Paroquial, porque aqui realizaram o seu casamento em 1968 - há 25 anos (outros terão casado fora daqui):

06 de Janeiro de 1993: Valentim da Silva Enes e Martinha Silva da Cunha.

27 de Janeiro de 1993: Manuel de Faria Viana e Olinda Laranjeira Gomes.

05 de Fevereiro de 1993: José de Sá e Rosa Maria Pereira Neiva (a festa de celebração jubilar já tem data marcada: concelebração eucarística a 06 de Fevereiro às 16,30 horas).

24 de Fevereiro de 1993: Bernardo Peixoto da Mota e Maria Emília Gonçalves Ferreira.

24 de Março de 1993: Juveniano Costa e Olívia de Jesus de Sousa Martins.

30 de Março de 1993: Raul de Azevedo Saleiro e Inês da Paz de Freitas Mota.

11 de Maio de 1993: José Joaquim da Costa Martins e Adelaide da Costa Soares.

19 de Agosto de 1993: José Quesado de Faria e Silva e Cândida da Cruz Neiva.

22 de Agosto de 1993: Manuel Almeida da Cruz e Amélia Saleiro da Cruz.

24 de Agosto de 1993: Octávio Rodrigues Martins Faria e Lucília Laranjeira da Costa.

26 de Agosto de 1993: José Lourenço de Faria e Amélia Vaz Saleiro.

29 de Agosto de 1993: Manuel de Jesus Ramos e Vitória da Costa Pereira Cardante.

09 de Novembro de 1993: Jaime de Almeida e Maria Adélia de Sá Vieira.

16 de Novembro de 1993: Manuel Augusto de Carvalho Sá e Maria Alzira Meira Pereira.

24 de Novembro de 1993: Anselmo Saleiro Viana e Maria da Conceição Gonçalves Ribeiro.

22 de Dezembro de 1993: Carlos Viana da Costa Cruz e Maria Helena de Azevedo Neiva.

TOTAL: 16 (dezasseis), sendo pároco o P.e Avelino dos Santos Alves. Uma prece por sua bela alma.

Bodas de Ouro Matrimoniais / 93

17 de Abril de 1993: José Xavier da Costa e Olívia Cerqueira da Costa, a residir no lugar da Estrada.

28 de Abril de 1993: Albertino Gonçalves Gomes Beirão e Ermelinda Vaz Saleiro.

30 de Junho de 1993: Joaquim Gonçalves Pereira Cardante e Virgínia Rodrigues Meira.

11 de Agosto de 1993: Manuel Fernandes da Silva Júnior e Judite Maria Gomes de Matos.

14 de Agosto de 1993: Manuel Alves da Cunha e Maria Gonçalves Pereira.

11 de Setembro de 1993: Manuel Cândido Meira da Cruz e Maria Neiva da Cruz.

11 de Dezembro de 1993: Manuel Rodrigues da Cruz Viana e Maria Gomes Laranjeira.

25 de Dezembro de 1993: David Fernandes da Silva e Maria Cândida Alves de Sá, a residir no lugar da Pereira.

TOTAL: 8 (oito), sendo pároco o P.e António Dias Ferreira. Uma prece por sua alma.

A experiência de uma vivência de 50 anos em comum vem provar que o matrimónio está ao serviço do Amor, da Felicidade e da Santidade.

Ema e Isabel Viana

Vocalistas de Colheita Alegre

Como, de facto, se anuncia no título e no subtítulo desta notícia, Ema Viana e Isabel Viana, as "duas gémeas", foram convidadas para serem as próximas vocalistas do grupo de música Colheita Alegre.

Depois de terem ponderado a sua situação e o que convite que tinham recebido, aceitaram-no de bom grado, pois este grupo é dos mais conceituados de música popular e representa um novo desafio para as suas vidas.

O jornal Voz de Antas congratula-se com este evento e deseja-lhes as melhores sortes para mais esta actividade.

Síntese de Notícias

* Bispos portugueses reunidos em Fátima manifestaram-se formalmente contra a decisão do governo de mudar e eliminar alguns feriados, sobretudo os que respeitam a "dias santificados" como o primeiro de Novembro.

* PORTUGAL TEM 1.500 ESCOLAS PRIMÁRIAS COM MENOS DE 10 ALUNOS e algumas com apenas um aluno, referiu o Ministério da Educação durante a inauguração da escola C+S de Queijas. Verifica-se uma diminuição de alunos no ensino primário.

* MAIS DE 275 MIL CARROS USADOS FORAM VENDIDOS em 1991, superando a venda de carros novos, que se cifrou em 220 mil. Os carros usados mais vendidos abrangem a marca "Renault" que ocupa o 1º lugar, o "Fiat", o "Opel" e o "Ford". O valor médio de venda do carro usado cifrou-se entre os 750 e os 800 contos.

* A desnutrição mata por ano cinco milhões de crianças.

* Nas zonas rurais há mais de mil milhões de pessoas que vivem abaixo do nível da pobreza.

* Fumadores, durante este ano, vão dar ao Estado 124 milhões de contos.

* Cerca de três mil portugueses procuram diariamente o dentista.

* Trinta por cento das idas ao ortopedista é por causa dos joelhos.

* Em Viana, os acidentes de viação custaram no ano passado ao país 500 milhões de contos.

* Braga está confirmada como a terceira cidade do país em densidade populacional.

* As 48 cadeias portuguesas estão superlotadas com 9.300 presos, mais de metade dos quais são jovens com menos de 23 anos.

* Os portugueses continuam a ser a comunidade estrangeira mais numerosa em França (700 mil).

* Portugal vai receber da C.E. cerca de milhão e meio de contos por dia durante cinco anos (três mil por minuto).

* O Sevilla (Espanha) deu ao Nápoles (Itália) quase um milhão de contos (975 mil) pela transferência de Maradona para a sua equipa.

* Prevê-se que até ao ano dois mil 30 a 40 milhões de pessoas estejam contaminados com Sida.

* Um jovem narcotraficante, da Covilhã, matou uma octagenária (de 89 anos) de Lisboa, para roubar a fim de comprar droga.

* A ex-presidente das Filipinas, Corazón Aquino, disse em Fátima que sempre rezou o terço, que nos momentos mais difíceis rezava-o três vezes por dia e que está empenhada na recolha de 10 milhões de terços para serem distribuídos pelas pessoas que precisem dele para rezar.

O 4º Centenário da Capela de N.ª S.ª do Rosário (da Casa de Belinho)

Esta Capela foi mandada construir por Paulo da Cunha Sottomayor e por sua mulher, Dona Grácia de Faria, fundadores da família da Casa de Belinho, Capela que acabou de se construir em 1592.

Em 6 de Fevereiro de 1593 era recebida a licença para nela poder ser celebrada a Santa Missa. Mais tarde, a 11 de Janeiro de 1595, foi instituída a Confraria de Nossa Senhora do Rosário com sede na mesma capela.

Dos fundadores desta casa e do respectivo morgadio tem sido transmitida ininterruptamente de pais para filhos, há quatrocentos anos, não só a casa como a capela cujo quarto centenário estamos empenhados em comemorar este ano.

No próximo número de Voz de Antas, os pormenores...

Não se pode parar!



Santo Agostinho dizia: "Na caminhada espiritual o cristão não pode parar. Quem parar morre!". Faz-nos bem reflectir esta verdade. Na lufalufa da vida pode surgir o cansaço que leva à tentação de dizer: basta! E isso pode ser a expressão do comodismo fácil ou o refugiar-se numa certa instalação burguesa.

Quantos cristãos que, sem motivo, se "cansam" das actividades da Igreja - catequese, organismos apostólicos, ministérios - e, satisfeitos consigo mesmos, deixam tudo sob pretexto de que já trabalharam muito, que já cumpriram a sua obrigação. E assim se fecham aos apelos de Deus que, afinal, ainda lhes pede mais, sempre mais!

Recordo aquele sacerdote que, já à beira dos oitenta anos, não desejava parar e aceitava generosamente mais um trabalho de que era capaz. -É que - afirmava - desejaria morrer tal como o soldado, no campo de batalha!" E assim lhe aconteceu, dando-se generosamente até ao fim!

Não há dúvida: "quem parar morre!".

Mais! Sempre mais além!

Uma linguagem de poetas? Não: a dos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo; a linguagem dos que entendem a vida como um dom precioso que é preciso fazer render, devidamente, até ao seu termo!

Baptismos

Há 100 anos: 49 (quarenta e nove);

Há 50 anos: 58 (cinquenta e oito);

Há 25 anos: 57 (cinquenta e sete).

Movimento Demográfico Paroquial

Últimos Cinco Anos

	1988	1989	1990	1991	1992
BAPTISMOS					
Meninos	24	18	15	22	15
Meninas	23	19	15	22	15
Total	47	37	30	44	30
CASAMENTOS					
	26	29	17	21	27
ÓBITOS					
Homens	06	11	13	08	08
Mulheres	12	01	10	13	07
Crianças	01	—	—	—	—
Total	19	12	23	21	15

Associação de Pais

(C+S de Forjães)

Decorreram, recentemente, as eleições para os novos corpos gerentes da Associação de Pais da Escola C+S de Forjães.

O acto eleitoral foi bastante participado. Ficou dito que "a Escola não é "coisa" apenas e só para alunos e professores".

A actual direcção conta, e vai conseguir--lo, fazer um grande esforço pedagógico, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de os sensibilizar que o melhor dote, o melhor investimento no futuro dos nossos filhos, é o contínuo e persistente acompanhamento na sua vida escolar.

A composição da lista eleita para a Associação de Pais é baseada na repartição de cargos, abrangendo todas as freguesias que a C+S de Forjães cobre actualmente.

O actual presidente da direcção é o Sr. Baltasar Costa, de Antas.

Óbitos / 92

É sempre assim: quando chega Dezembro, o inevitável mês de todos os balanços, verificamos que muita gente ficou pelo caminho. Crianças, jovens, adultos, velhos. Nomes habituados à nossa familiaridade. Entramos em 1993. Paremos, amigo leitor, um pouco para recordar os mortos de todo o ano que há dias se findou:

- * Adelaide Ridrigues Ferreira, 87 anos, Guilheta.
- * Fernando Manuel da Costa Laranjeira, 33 anos, Monte.
- * José Gonçalves Caramalho, 75 anos, Guilheta.
- * Carolina Rolo da Costa, 86 anos, Monte.
- * Manuel Emílio Pereira Neiva, 44 anos, Azevedo.
- * António Moreira, 64 anos, Estrada.
- * Manuel Fernandes Pereira de Carvalho, 52 anos, Pereira.
- * Maria Celeste Abreu Rolo, 53 anos, Guilheta.
- * Manuel Alves da Cruz, 69 anos, Azevedo.
- * Maria Alice Ferreira Rodrigues, 34 anos, Igreja.
- * Maria Fernandes Pereira, 84 anos, Belinho.
- * Maria Alves Rolo, 65 anos, Azevedo.
- * Albino Pires Laranjeira, 79 anos, Cima.
- * Maria Mercês da Silva Costa, 78 anos, Guilheta.
- * Manuel Fernandes de Sá, 92 anos, Azevedo.

TOTAL: 15 (quinze), sendo 8 (oito) homens e 7 (sete) mulheres.

Destes quinze, três entregaram pessoalmente o seu donativo para a construção do Centro Pastoral Juvenil: Carolina Rolo da Costa, Maria Mercês e Manuel Sá. Este último, poucos meses antes de morrer, ao entregar o donativo disse estas palavras: -"Isto é p'ra obra que estão a construir. Já não é p'ra mim, é p'ra Deus".

E, de facto, assim foi. As "pedras" que ele e os outros lá colocaram, assim como nós, não-de ficar ali como se fossem as nossas próprias mãos erguidas para sempre, em louvor do Senhor. Esta é a razão de ser da nossa prece: "Que Deus eternize o donativo de cada um".

Eles já morreram. Mais ano menos dia, morreremos nós. A obra, o Centro Pastoral Juvenil ficará para sempre, como para sempre ficou o Salão Paroquial e tantas outras obras...

As famílias de Maria Alves Rolo e de Albino Pires Laranjeira substituíram algumas coroas de flores nos funerais por donativos à Igreja.

Estes fecharam o círculo da prova da existência requerida por Deus, no anos de 1992.

Que Deus os tenha na companhia dos Justos no Céu.

Bovina - Balanço de 1992

A Bovina declara que em 25 de Dezembro o registo dos valores por lugares é o seguinte:

Azevedo: -----	6.902 contos;
Belinho: -----	2.484 contos;
Estrada: -----	1.497 contos;
Guilheta: -----	5.139 contos;
Igreja: -----	810 contos.

O total de gado registado é no valor de 19.281.000\$00. Tiveram que ser pagos, durante o ano de 1992, os seguintes prejuízos:

* A Manuel Gonçalves Neiva -----	(em 08/03/92) -----	15.000\$00
* A Augusto Pereira da Torre -----	(em 13/03/92) -----	32.000\$00
* A Esménia Viana Meira Torres -----	(em 29/03/92) -----	20.000\$00
* A Manuel Afonso Pereira -----	(em 02/06/92) -----	40.000\$00
* A Raul Laranjeira de Barros -----	(em 03/06/92) -----	20.000\$00
* A António da Cruz Ferreira -----	(em 12/07/92) -----	40.000\$00
* A José Afonso Vaz Saleiro -----	(em 12/07/92) -----	20.000\$00
* A António da Cruz Ferreira -----	(em 21/07/92) -----	28.000\$00
* A Mário Sinaré -----	(em 39/08/92) -----	20.000\$00
* A Amélia Lourenço de Faria -----	(em 13/09/92) -----	20.000\$00
* A Manuel Gonçalves Couto -----	(em 15/10/92) -----	17.000\$00

TOTAL ----- 425.000\$00

Dá-se conhecimento de que no dia 9 de Janeiro de 1993 far-se-á a avaliação do gado existente, da forma e nos lugares habituais.

Baptismos em 1992

8/Março/92: **Ana Rita Afonso Rei.**

Filha de Manuel Fernando Pereira Rei e Maria de Lurdes Laranjeira Afonso Pereira Rei. Padrinhos: Manuel Viana Neiva e Maria Irene Vilachã Quesado Neiva.

18/Abril/92: **Marcelo Rolo Gomes.**

Filho de António de Jesus Lima Gomes e Aurora Maria de Matos Rolo Gomes. Padrinhos: José Martins Varajão e Maria de Lurdes Matos Rolo Varajão.

23/Maio/1992: **Paulo Henrique da Cunha Viana.**

Filho de Manuel Vicente Viana e Maria da Conceição da Cunha Plácido Viana. Padrinhos: Manuel Fernando da Cunha Plácido e Marta Vicente Viana.

28/Junho/92: **Adriana de Barros Faria Viana.**

Filha de Manuel António de Barros Viana e Maria Manuela Faria Viana. Padrinhos: João Alves Cachada e Maria Gorete Barros Viana.

28/Junho/92: **Mikael Ferreira da Cunha Maranhão**

Filho de José António Giesteira Lima Maranhão e Lúcia Maria Ferreira da Cunha. Padrinhos: Germano Gamboa dos Santos e Maria Pia Pereira Ferreira Santos.

28/Junho/92: **Ana Luísa Bacelar Corte Real.**

Filha de Jorge António Corte Real Meira e Maria Luísa da Costa Loureiro Bacelar. Padrinhos: Aires Amaral Coelho e Horácia Marieta Corte Real Meira Coelho.

2/Agosto/92: **Joana Pereira Rolo.**

Filha de Eduardo da Cruz Rolo e Matilde Alvarães Pereira Rolo. Padrinhos: Carlos Viana da Cruz e Maria Paula Alvarães Pereira.

2/Agosto/92: **Joana Alexandra Laranjeira.**

Filha de Mário João Maia Laranjeira e Maria Emília Ribeiro da Cunha Laranjeira. Padrinhos: Víctor Manuel Viana Cordeiro e Maria Fernanda Maia Laranjeira.

2/Agosto/92: **João Miguel Neiva Cabral dos Santos.**

Filho de Amadeu Cabral dos Santos e Maria dos Prazeres Viana Neiva e Cabral dos Santos. Padrinhos: Alfredo José dos Santos Rio e Cláudia Susana da Cunha Azevedo.

9/Agosto/92: **Filipe Fernandes Abreu.**

Filho de Manuel Martins de Abreu e Maria Amândia de Sá Fernandes Abreu. Padrinhos: Jacinto Paulo Martins de Abreu e Maria das Dores de Sá Fernandes Moreira.

9/Agosto/92: **Vicente Emanuel Simões Sampaio.**

Filho de Manuel Augusto Saleiro Sampaio e Arminda Maria da Silva Simões Sampaio. Padrinhos: Manuel Fernando Viana Sampaio e Maria Amélia Coelho da Cunha.

15/Agosto/92: **Rui Antero Sinaré Ferreira.**

Filho de António Manuel Fernandes Ferreira e Maria Irene Faria Sinaré Ferreira. Padrinhos: Rui Antero Fernandes Ferreira e Maria de Fátima da Costa Pinheiro Ferreira.

16/Agosto/92: **Sophie de Carvalho Dias.**

Filha de Manuel Cassiano da Costa Dias e Maria Isabel Vieira de Carvalho Dias. Padrinhos: Abílio Jorge Marques Bedulho e Maria de Lurdes da Costa Dias.

18/Agosto/92: **Rui Pedro Saleiro da Cruz.**

Filho de António Viana da Cruz e Maria Madalena Saleiro Meira Torres Cruz. Padrinhos: Rui Manuel Saleiro Meira Torres e Maria José Reis Sagoela.

22/Agosto/92: **Susana Daniela Viana Rolo.**

Filha de António da Cruz Rolo e Maria Filomena de Barros Viana. Padrinhos: Manuel Cruz de Sá e Emília Meira Viana.

22/Agosto/92: **Pedro Vasco de Barros Viana Saleiro.**

Filho de Martinho Viana Saleiro e Maria Dulce de Barros Viana Saleiro. Padrinhos: Mário Viana Saleiro e Maria Cristina Certal Mendes Saleiro.

30/Agosto/92: **Ana Filipa Rolo Meira.**

Filha de José Portela Martins Meira e Maria Amélia Lapeiro Rolo Meira. Padrinhos: Anselmo Costa da Cunha e Margarida Maria Lapeiro Rolo da Cunha.

4/Outubro/92: **Patrícia Rei Vilas Boas.**

Filha de Sebastião Pedro Pereira Vilas Boas e Maria Judite Martins Rei Vilas Boas. Padrinhos: Domingos Pereira Vilas Boas e Ana Paula Pereira Vilas Boas.

4/Outubro/92: **Catarina Cardante de Lemos.**

Filha de Albino Rossas de Lemos e Maria Adélia da Rocha Pereira Cardante de Lemos. Padrinhos: Paulo Jorge da Rocha Pereira Cardante e Cristina Maria Almeida Moura.

15/Novembro/92: **Diogo André Torres Eiras.**

Filho de Abílio da Costa Eiras e Ana Maria Ferreira Torres Eiras. Padrinhos: Manuel Ferreira Torres e Fernanda Ferreira Gonçalves.

8/Dezembro/92: **Joana Daniela Azevedo Rolo.**

Filha de Rogério Ferreira Rolo e Maria Arminda Sampaio de Azevedo Rolo. Padrinhos: Manuel Pereira do Vale e Maria Elisabete Sampaio Azevedo.

20/Dezembro/92: **Patrícia Torre do Vale.**

Filha de Adão Viana do Vale e Rosa Maria Santos da Torre. Padrinhos: Manuel Ernesto Neiva e Sá e Isabel Cristina Santos da Torre e Sá.

25/Dezembro/92: **Carla Sofia de Sousa Rodrigues.**

Filha de Carlos Manuel Cardante Rodrigues e Flora Martins da Silva e Sousa Rodrigues. Padrinhos: Manuel Eduardo Cardante Rodrigues e Natália Vitorino Rodrigues.

27/Dezembro/92: **João Viana Ferreira Ledo.**

Filho de José Joaquim Ferreira Ledo e Maria Pires Viana Ferreira Ledo. Padrinhos: P.e João Luís dos Santos Matos e Maria da Conceição dos Santos Matos.



Ricos aos Olhos de Deus

Importa a todos, mais ou menos ricos, preocupar-se mais com o ser que com o ter, tentar ser "ricos aos olhos de Deus" que aos olhos do mundo, ser mais desprendidos que "agarrados", confiar mais na Providência que no Mamão do dinheiro, usar o tempo para amar e servir e não como uma máquina de produzir dinheiro.

O Evangelho fala de uma questão de partilhas. Alguém foi interceder a Jesus para obrigar o irmão a repartir com ele a herança. Tantas desavenças entre famílias, tantas guerras por causa de partilhas! Mais uma "desilusão". Tanta trabalham para deixar riqueza aos filhos, e depois eles fazem guerra e tudo esbanjam. Melhor era deixar menos e ir distribuindo antes pelos pobres. Deixar antes aos filhos a herança de uma vida generosa e honesta. O melhor era ter depositado capital nos bancos do Céu, através das boas obras, que já esse "dinheiro" se pode levantar à hora da morte.

"Que vale o homem ganhar o mundo inteiro se perde a sua alma?", avisou Jesus.

Mensagem do Santo Padre

Para este ano de 1993, João Paulo II lança ao mundo este desafio: "SE QUERES A PAZ, VAI AO ENCONTRO DOS POBRES".

Existem hoje milhões de seres humanos que não têm o mínimo indispensável para viver decentemente, e isto é um insulto à dignidade humana.

Quem são os que vão ao encontro dos pobres para possuir a PAZ, como nos pede o Santo Padre?

- * São os que amam a Deus e amam o próximo, como a si mesmo;
- * São os que vivem alegremente com o "pão de cada dia";
- * São os que sofrem com a injustiça e se alegram com a verdade;
- * São os que sabem abeira-se do pobre e do sofrido para sofrer com eles...

Estes são os verdadeiros cidadãos do reino de Deus a quem o Senhor proclamou "FELIZES" e a Paz mora nos seus corações.

José Gonçalves Caramalho

Em 4 de Março de 1992, faleceu, no lugar de Guilheta, onde residia, José Gonçalves Caramalho. Tinha nascido em 14 de Junho de 1916, filho de Manuel Gonçalves Caramalho e Deolinda Meira.

Era uma pessoa muito simples, tendo trabalhado sempre na agricultura. Ficou solteiro e, após a morte do irmão António, ajudou a criar os sobrinhos, que tão inesperadamente se viram privados do pai.

Que Deus o recompense de todos os trabalhos e sofrimentos.

Manuel Emílio Pereira Neiva

Vítima de grave acidente, faleceu num hospital de Lisboa, Manuel Pereira Neiva, mais conhecido pelo Emílio do Neiva.

Filho de Manuel Gonçalves Neiva Novo e de Helena Pereira de Sá, nasceu no lugar de Azevedo, com seus pais cresceu e recebeu esmerada educação, tendo feito parte de vários organismos juvenis de Paróquia. Cumpriu o serviço militar na Armada, tendo, a seguir, emigrado para o estrangeiro. Casou e regressou a Portugal, empregando-se numa empresa de Transporte do centro do país.

Foi ao serviço da empresa em que trabalhava que sofreu grave acidente, sendo esmagado pela própria camioneta que conduzia. Transportado de urgência para Lisboa, não resistiu aos ferimentos sofridos e aí veio a falecer com apenas 45 anos de idade. Deixa a esposa viúva e um filho ainda criança.

A seus pais e restantes familiares apresentamos as nossas condolências e rogamos a Deus pelo seu eterno repouso.

António Moreira

Na Bélgica, para onde havia emigrado, faleceu António Moreira. Natural da freguesia de Belinho, era filho de Alfredo Moreira e de Maria Alves Moreira. Muito

A Morte marcou encontro... nas mãos de Deus

novo ainda veio viver para casa do Sr. José Moreno, junto ao Cruzeiro da Senhora dos Remédios; aí cresceu e viveu, até à data do seu casamento com Elisa Martins de Oliveira. Há vários anos que se encontrava emigrado na Bélgica, juntamente com a esposa e os filhos, e aí foi ao encontro da morte com 64 anos de idade.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

Manuel Fernandes Pereira de Carvalho

Vítima de doença que não perdoa, faleceu no lugar da Pereira, onde residia, Manuel Fernandes Pereira de Carvalho. Filho de David Fernandes Pereira de Carvalho e de Carolina Fernandes, nasceu no lugar de Belinho e aí se criou e viveu até à data do seu casamento com Maria Matos da Silva, vindo então morar para o lugar da Pereira.

Trabalhou vários anos na Casa de Belinho e depois na Cerâmica Rosa. Já há tempos que estava aposentado, devido à doença que o viria a vitimar aos 54 anos de idade.

Deus lhe dê o descanso eterno.

Maria Celeste Abreu Rolo

No dia doze de Agosto de 1992, faleceu Maria Celeste de Abreu Rolo.

Residia no lugar de Guilheta, onde tinha nascido em 15 de Fevereiro de 1939.

Casou com Manuel Fernandes da Costa e tinha seis filhos.

Que o Senhor a acolha junto de Si.

Manuel Alves da Cruz "O Nel do Rocha"

No lugar de Azevedo, onde morava, faleceu Manuel Alves da Cruz, mais conhecido por "Nel do Rocha".

Filho de Domingos da Costa Neiva e de Laura Alves da Cruz, nasceu e viveu no lugar de Azevedo, junto de seus pais. Até atingir a idade adulta, tudo indicava tratar-se de uma pessoa normal; no entanto, na sua juventude, em lugar de expansão natural, que se processa nos outros jovens,

começou a preferir o isolamento e a entregar-se a cogitações que, a breve trecho, o fizeram retirar-se do convívio das outras pessoas e a isolar-se totalmente.

Nos primeiros anos, ainda percorria alguns caminhos durante a noite, fugindo sempre do contacto com outras pessoas, mas, passados alguns anos, isolou-se na totalidade. Na década de 60, foram feitas várias tentativas para o recuperar e trazer de novo ao convívio social, mas... era demasiado tarde e foram vão os esforços empreendidos. Dá em diante, ninguém mais o viu, a não ser os familiares mais próximos, pelo que, aquando da sua morte, havia muitas pessoas que desconheciam a existência deste homem.

Deus lhe dê o eterno descanso.

Maria Alice Ferreira Rodrigues

No lugar da Igreja, onde nasceu e sempre viveu, faleceu subitamente Maria Alice Ferreira Rodrigues. Filha de Manuel António Rodrigues e de Beatriz Alves Ferreira, nasceu no lugar da Igreja e aí cresceu na companhia de seus pais.

Tinha casado recentemente com António Rodrigues da Costa "Leites", que, com a morte inesperada da esposa, se tornou no viúvo mais jovem da nossa terra.

Que Deus a receba na Sua glória.

Maria Alves Rolo

No Hospital de S. João no Porto, para onde tinha sido levada de urgência, faleceu Maria Alves Rolo, mais conhecida por "Maria da Soutela".

Filha de Albino Narciso Novo e de Maria Alves Rolo, nasceu no lugar de Azevedo, aí crescendo e vivendo na companhia dos seus pais.

Trabalhou alguns anos como empregada doméstica, tendo depois emigrado para França, onde casou com Manuel Caetano, vindo ambos viver definitivamente para a nossa freguesia.

Já há algum tempo que estava viúva, mas ninguém previa um desenlace tão rápido.

Sendo acometida de doença súbita e levada para o hospital, aí veio a falecer.

Que Deus a receba na companhia dos Seus Santos e Eleitos.

Albino Pires Laranjeira

Faleceu no passado dia 9 de Dezembro Albino Pires Laranjeira (Albino da Capucha). Filho desta terra, partiu desde muito novo, acompanhado de sua esposa, já falecida, à procura de novos horizontes.

Regressou à sua última morada aos 79 anos de idade, deixando três filhos, nove netos e dois bisnetos.

Paz à sua Alma.

Maria Mercês da Silva Costa

No dia 13 de Dezembro, faleceu, no lugar de Guilheta, onde residia na companhia de sua filha Maria e netos, Maria Mercês da Silva Costa. Tinha nascido em Forjães a 14 de Janeiro de 1914.

Após casar com Cândido Rolo, veio residir para Guilheta, onde esteve até morrer.

Do casamento nasceram duas filhas: Rosalina e Maria.

O marido emigrou para a Argentina em 1952, não tendo mais regressado, ficando ela sozinha com o encargo de criar as filhas.

Voz de Antas apresenta sinceras condolências à família e pede ao Senhor que a acolha junto de Si.

Manuel Fernandes de Sá

Nasceu em 6 de Agosto de 1900, poucas semanas após a morte do pai, no Brasil. Era o mais novo de quatro irmãos numa família remediada, que empobreceu rapidamente com o desaparecimento do seu chefe.

Desde tenra idade, carregou à cabeça a tábua de barro e prestou outros serviços duros de serventia nas obras de pedreiro, cuja profissão aprendeu e exerceu com dignidade e proficiência.

Casou, em 22 de Novembro de 1922, com Olfvia Alves da Cruz Viana. Cumprido o serviço militar, já com o primeiro filho já nascido e à espera do segundo, embarcou para o Brasil, em 1922.

Regressou de visita à família, por oito meses, cinco anos mais tarde. Embarcou, de novo, antes do nascimento do terceiro filho. Só regressaria, em 1938, com demora de pouco mais de um ano. Reembarcou pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial. Retornou definitivamente, em 1948, com mais tempo vivido no Brasil que na sua terra, que amava profundamente.

Nos 25 anos de exercício da profissão em terras de Santa Cruz, foi pedreiro competente e mestre-de-obras-empregado. Soube ganhar amizades profundas, ganhar a simpatia e a solidariedade dos seus operários e conquistar a consideração dos fornecedores de máquinas, ferramentas e materiais de construção. Cumprindo escrupulosamente os encargos das suas empreitadas, conquistou o respeito e a consideração dos adjudicatários, alargando assim o seu campo de acção. Foi o responsável pela construção de várias obras da estrada para o Corcovado, no Rio de Janeiro, onde se erigiu a celeberrima estátua de Cristo-Rei.

Conseguiu, com muito esforço e determinação, realizar um sonho que alimentava desde muito jovem, razão especial da sua expatriação - libertar de hipotecas e refazer todo o património da família à morte do pai. Atingiu a sua meta, em 1938. Antes e depois, procurou valorizá-lo e acrescentá-lo. Conseguiu plenamente os seus objectivos, sem prejudicar ninguém. Antes sobrevalorizando o dos outros e ajudando o mais que podia a resolver-lhes problemas.

Depois do seu regresso, exerceu com proficiência o comércio misto na loja que adquirira até à entrega da sua gerência ao filho Manuel, seu colaborador, em 1973.

Nos tempos difíceis da emigração legal ou a salto para as nações europeias em reconstrução, principalmente a França, nas décadas de 50 e 60 a ainda anteriormente, financiou uns tantos sem nunca exigir documentos de compromisso nem juros. Era uma característica sua, que lhe acarretou alguns dissabores, até incompreensões - ajudar sempre a todos que dele precisavam sem esperar retribuição, sem magoar os que falhavam, nem exercer represálias sobre os que prejudicavam ou não cumpriam o prometido. Mesmo sócios que o lograram. A sua resposta:

- "Nunca notei que os que me prejudicaram ficassem melhor do que eu! Nem mais felizes".

Pode pensar-se que os seus filhos foram criados sem a presença do pai, quando dele mais necessitavam. Meia verdade apenas. A vida familiar foi estruturada de tal modo que o pai estava sempre presente. Tudo se decidia e fazia, segundo a sua vontade e orientação. Não por imperativos autoritários. Mas por incentivos do amor imenso que unia o casal como um todo, refluindo para os filhos e subindo destes para os pais. A palavra de ordem e a alavanca da realização pessoal e familiar era sempre: "O pai gosta assim!"

Nunca ninguém ouviu uma resposta

A Morte marcou encontro... nas mãos de Deus

ríspida ou uma palavra mais alta entre marido e mulher. Nem destes para os filhos. Respeito e amor mútuo. Educação cristã sentida e vivida.

Em 1977, de acordo com a esposa, doou todos os bens aos três filhos, não fazendo para si a mínima reserva de rendimentos ou usufruto. Impôs apenas que fosse ele próprio a fazer as partilhas. Fê-lo com tanto senso prático que ninguém se sentiu lesado. Creio que nunca se arrependeu. Doou sem reservas. Nunca interferiu no uso que cada um fez do que recebeu.

Deixou uma descendência numerosa espalhada pelo país, exercendo os diversos maiores cargos de responsabilidade na actividade privada e na pública: 3 filhos, 18 netos e 21 bisnetos.

Recebeu a Santa União ao fim da tarde do dia 19 de dezembro. No dia seguinte, crucificado de dores e incomodidades, dizia a um familiar:

- "Já fui ungido, que estou cá a fazer?"

O Senhor chamou-o a Si, no dia 21 de Dezembro às 11 horas.

Que o Senhor o faça tão feliz como ele procurou fazer a sua família e quantos dele se abeiraram!

OP.e António Sá, seus irmãos: Manuel e Albino, e toda a família querem, profundamente sensibilizados e agradecidos, através da Voz de Antas, deixar publicamente uma palavra cheia da maior gratidão aos sacerdotes que os visitaram em sua casa, aos que estiveram presentes no funeral, a todo o povo de Vila Chã e a tantas pessoas de tão diversas partes e desta paróquia natural que de algum modo manifestaram o seu pesar pela morte de seu pai.

Querem também agradecer a todos quantos lá de longe quiseram estar presentes em espírito, ao Grupo Coral de S. Paio d'Antas, a todos os outros grupos, movimentos, confrarias e obras de apostolado e a tantos outros que com carinho, fé e solidariedade, quiseram marcar presença nessa hora de dor.

Que deus lhes pague aquilo que jamais lhes poderão agradecer.

Carolina Rolo da Costa (1906/1992)



Com 86 anos de idade, todos eles dados a uma vivência cristã exemplar, deixamos, a 4 de Junho, a "tia" Carolina da Riça.

Senhora humilde e modesta, mas de formação e conduta que a todos poderia servir de modelo. No meio das suas múltiplas ocupações pessoais, sempre soube dar-se aos outros na medida das suas possibilidades físicas e morais.

Casada aos trinta anos com Manuel Pires Laranjeira, dois anos depois já estava viúva e com um filho nos braços que, sozinha, soube criar e educar nos tempos difíceis por que todos, mas uns mais do que outros, tiveram de passar.

A sua correcção e simplicidade fazem com que fosse procurada, mesmo pelas famílias mais respeitadas, para dar a sua "ajuda" naquilo de que era capaz, nomeadamente na limpeza e na costura.

Mas foi a Paróquia, sem dúvida, "a entidade" que mais beneficiou da sua dedicação, poder-se-ia mesmo dizer da sua consagração, à Igreja, tão de harmonia com a vida religiosa a que, em menina, pensou integrar-se.

A sua disponibilidade como zeladora da Igreja, como orientadora das crianças da cruzada, como preparadora das mesmas para a Primeira Comunhão, como visitadora dos doentes e entrevados, como elemento activo dos mais variados movimentos paroquiais ou de qualquer "gesto" de solidariedade cristã e humana é disso prova indelével.

Ela é bem a imagem das várias figuras bíblicas femininas que, na sua humildade e no seu quase obscurantismo, são base do cristianismo que nos é ensinado.

Quer a família quer a Paróquia podem sentir-se ufanas de tão rico elemento.

Oxalá a morte física da "tia" Carolina da Riça seja vida espiritual em tantos de nós que nos prendemos demasiado ao que é terreno e passageiro.

Maria Fernandes Pereira (1908/1992)



Depois de uma vida cheia de ocupações e preocupações, mas sempre enfrentada com resignação e optimismo, partiu para junto do Pai, no dia 13 de Setembro último, a "tia" Maria do Pacheco.

Nascida a 9 de Fevereiro de 1908 no lugar de Belinho, ali passou os bons e os

maus momentos da sua existência, tendo sentido profundamente na pele as consequências de todas as voltas e reviravoltas sociais e políticas, quer nacionais quer internacionais, em que o século foi fecundo e das quais o povo humilde é sempre a principal vítima.

Casada com o seu vizinho Domingos Alves da Cunha, o "tio" Domingos do Custódio, que teve de recorrer, conforme as épocas e circunstâncias, às mais variadas profissões, exercidas um pouco por toda a parte, inclusive o Brasil, ambos procuraram dar o máximo, quase sempre reduzido ao mínimo, aos seus dezasseis filhos, dos quais só nove, hoje bem na vida, conseguiram resistir às múltiplas carências por que, como muitos outros, tiveram de passar.

Vitimada por doença longa e dolorosa mas sempre rodeada dos maiores cuidados e do máximo carinho por todos os familiares, a "tia" Maria do Pacheco, ainda que nem sempre reconhecendo as pessoas, a todos recebia com o seu tradicional e característico sorriso, próprio de quem tem uma missão cumprida...

A Voz de Antas associa-se à eterna saudade de seus familiares, amigos e vizinhos.

Maria Cândida de Azevedo Sá Forte (1936/1992)



Esta nossa conterrânea, filha de Domingos Fernandes de Sá, já falecido, e de Laurinda Fernandes de Azevedo, quase nonagenária, faleceu, vitimada por doença incurável, com 56 anos de idade, a 28 de Junho do ano passado.

Criada com a avó materna - a "tia" Nevoeira - e com seus tios Gabriel e Engrácia, cedo deixou a freguesia, tendo-se casado em Mazarefes, onde passou a viver, com Manuel Gonçalves Forte, de cujo enlace nasceram quatro filhos que, por sua vez, já lhe deram cinco netos.

Embora ainda nova e apesar de todos os cuidados, não conseguiu resistir ao mal para o qual a ciência ainda não descobriu remédio.

A freguesia deu provas da sua estima pelo grande número de pessoas que, além dos seus muitos familiares, se deslocou a Mazarefes para participar no seu funeral.

A Maria Cândida já foi a segunda dos dez irmãos adultos a entregar a alma ao Senhor. O Hilário já o havia feito, há vários anos, em terras da Argentina.

Que aos dois e a todos os familiares já falecidos o Senhor dê o descanso eterno.

Voz de Antas - 35 anos

Em 1993, a "Voz de Antas" entra no 35º aniversário da sua publicação. É motivo de muita alegria e de acção de graças ao Senhor. Uma das maneiras de celebrarmos, antecipadamente, esta efeméride será darmos graças a Deus na Terra Santa.

Para isso, estamos a organizar uma PEREGRINAÇÃO À TERRA SANTA.

Data: Segunda quinzena de Julho.

Preço: 150.000\$00 por pessoa, incluindo passagem e regime de pensão completa.

Orientação: Pároco.

Organização Técnica: Agência Top Tours.

Locais: Telaviv; Nazaré; Tiberíades; Cafarnaum; Acre; Haifa; Jerusalém; Belém; Betânia; Mar Morto.

Inscrições: por escrito ou pessoalmente. Ainda há lugares.

Bodas de Ouro Matrimoniais



Na família Araújo - 50 anos: um dia

Redobrem os sinos, sinos ao vento que hoje como ontem redobram augurando felicidades ao mais nobre sentimento do ser humano: o Amor!... O amor profundo, cristão, compartilhado nestes longos 50 anos de luta e sacrifícios infinitos para formar seu lar, criar seus filhos, elaborar ouco a pouco, pausado, porém firme esse futuro anelado que hoje já lhes toca disfrutar.

Fazendo memória de suas vidas; eles, Lourenço e Dolores, despertando ao amor se uniram jovens na sua terra natal de Antas num dia de 1942. A partir dali, começaram a chegar os filhos como bênçãos; herdando os varões a coragem e fortaleza do pai: Manuel, António, Joaquim; e, a doçura da mãe: Palmira, Lucinda, Maria, Ester, Jacinta, todos aqui presentes.

Desde então suas vidas se povoaram de matizes: Ora a felicidade, ora a infelicidade, ora penúrias sempre compensadas por sorrisos de crianças que aliviam a fadiga e alegram os corações e crescem com fé no Senhor.

Como é de esperar, a família multiplicou-se com genros que são filhos e noras que são filhas e que trouxeram 14 netos lindos.

Sabemos como depois de uma vida juntos a comunhão espiritual de duas pessoas é tão perfeita ante os olhos de Deus.

Portanto, peçamos todos estreitando os corações para dizer: "Graças a Deus".

Para Lourenço e Dolores, em suas bodas de ouro, que sigam redobrando os sinos, sinos de Amor.

O Matrimónio está ao serviço do amor da felicidade e da santidade

Num mundo cada vez mais egoísta e materializante, onde o hedonismo predomina e a hierarquia de valores tem como acme o "ter" em detrimento do "ser", é justo e salutar trazer para as páginas deste jornal, ainda que tardiamente, por motivo

da folha volante "Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil", que substituíu durante oito meses a Voz de Antas, uma efeméride ocorrida no dia 20 de Agosto de 1992, na Igreja Paroquial.

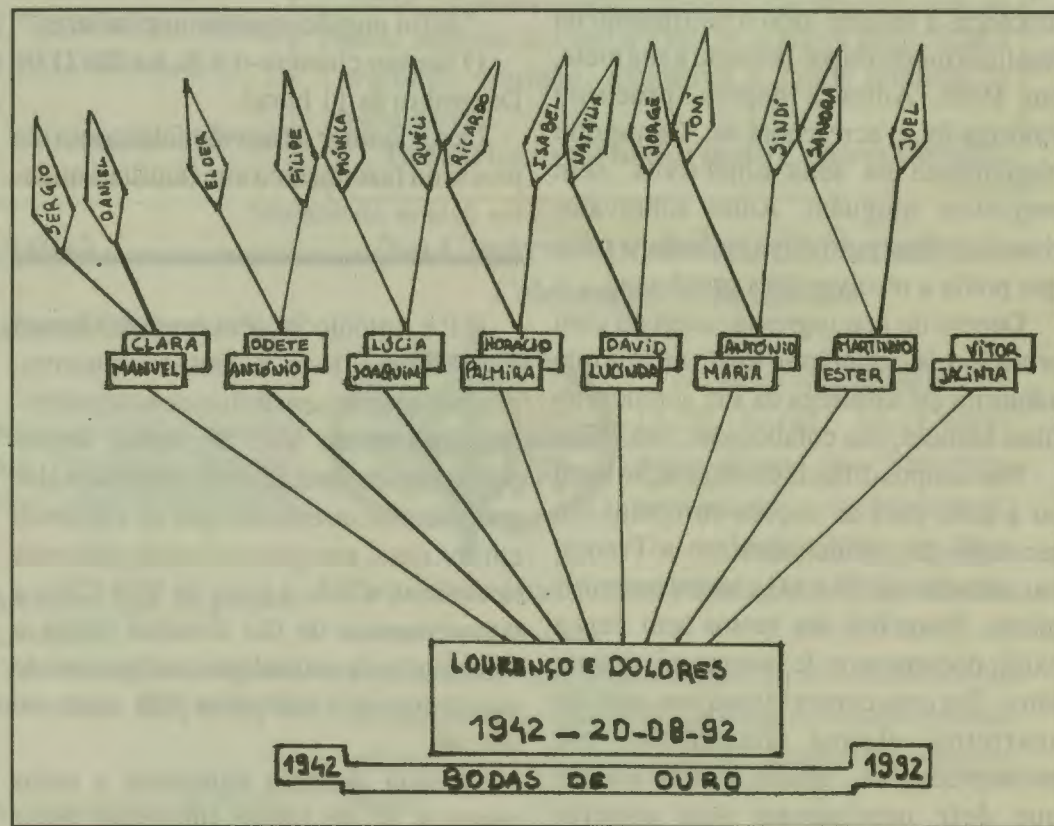
Ela reforça a ideia de que o matrimónio vivido em plenitude é na realidade o melhor meio de proteger e fazer crescer indefinidamente o Amor. A experiência duma vivência de 50 anos em comum vem provar que o Matrimónio está ao serviço do amor, da felicidade e da santidade.

Foi isto mesmo que, inequivocamente, o casal Lourenço e Dolores demonstraram e afirmaram perante os seus oito filhos, cinco genros, três noras e catorze netos. Todos se juntaram na Igreja para conjuntamente celebrarem, com toda a solenidade, as Bodas de Ouro matrimoniais deste casal.

Perante o P.e amorim, cunhado do Joaquim, que presidiu à concelebração eucarística, o casal aniversariante renovou o seu "sim" matrimonial, o qual tantas vezes fora repetido ao longo da sua vida em comum na actuação diária em que foram tudo um para o outro e para os filhos. Isso mesmo foi aludido na homilia, plena de significado.

Antes da bênção final, o casal rezou em comum e em voz alta ao Senhor, agradecendo as alegrias, as tristezas, as angústias e dificuldades, os bons e os maus momentos por que passaram ao longo da sua vida em comum. De igual modo agradeceram os filhos que "amorosamente souberam receber das mãos de Deus" bem como a possibilidade que tiveram de os ver crescer e multiplicar-se nos seus próprios filhos. E pediram que o Senhor os continuasse a fazer dóceis à Sua vontade para, um dia, serem merecedores da vida que não tem fim.

Foi num clima de amor e ternura inspirado pelos aniversariantes que, no final da cerimónia litúrgica, todos se reuniram em alegre e salutar convívio.



O Matrimónio cristão - vida de amor - não cansa... nem ao fim de 50 anos!

Curar um leproso custa apenas cinco contos de medicamentos

Celebrou-se a 2 de Janeiro o Dia Mundial dos Leprosos. Esta jornada teve o objectivo de chamar a atenção para uma doença que atinge muitos milhares de seres humanos, embora se trate de um vírus curável. De facto, segundo a APARF, apoiada pelos missionários combonianos, bastam cinco contos de medicamentos para tratar um doente atacado de lepra.

Este mal era considerado, nos séculos passados, como uma doença terrível. Por se tratar de um mal contagioso, os leprosos

eram marginalizados, sendo obrigados a viver longe das famílias ou, nas gafarias ou leprosas.

Hoje, graças aos progressos da medicina, esta doença está praticamente controlada. Todos recordamos os dois grandes apóstolos dos leprosos: o P.e Damião e o jornalista Raoul Follereau.

A nossa comunidade contribui com 83.000\$00, sendo 50.000\$00 enviados para os leprosos de S. Tomé e Príncipe e 33.000\$00 para a APARF. Isto no ano de 1992. Vá, amigo leitor, pensando p'ra este ano!...